

MONITORIA ACADÊMICA NA UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM IV - ADULTO E FAMÍLIA A

GUILHERME RODRIGUES PRADO¹; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER²;
FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO³; LILIAN MOURA DE LIMA SPAGNOLO⁴;
PATRÍCIA TUERLINCKX NOGUEZ⁵; ANA PAULA MOUSINHO TAVARES⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – gui.prado@protonmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – juzillmer@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – lilian.lima@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – patriciatuer@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – anapaulamousinho09@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é uma atividade oferecida aos alunos para suprir lacunas de conhecimentos e ampliar suas visões sobre assuntos já antes visualizados em aulas com professores, porém não completamente compreendidos ou absorvidos, essa atividade é regida pela lei nº. 9.394/1996. Conforme Oliveira e Vosgerau (2021), a monitoria tem papel fundamental no auxílio aos discentes ao que tange ensino-aprendizagem, visto que os monitores conseguem trazer vivências próprias e mais próximas ao cotidiano dos alunos, facilitando assim a assimilação dos conteúdos teóricos e, em alguns casos, funciona como uma oportunidade de exposição do aluno à simulação de tarefas práticas.

Esse recurso pedagógico é utilizado na Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a partir de uma seleção realizada pelos docentes do respectivo componente para que seja escolhido o aluno com melhores atributos para a função. Por isso, este trabalho objetiva relatar a experiência de monitoria acadêmica na Unidade do Cuidado de Enfermagem IV - Adulto e Família A (UCE IV) no semestre 2025/1.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades realizadas e vivenciadas durante o período de monitoria na UCE IV. A abordagem utilizada é de caráter descritivo, a fim de avaliar qualitativamente as experiências que mais se destacaram nesse contexto.

As atividades ocorreram entre os dias 02 de junho a 15 de agosto de 2025 durante o semestre 2025/1, no campus Anglo da UFPEL onde fica localizada a FEN. As monitorias eram marcadas através da demanda dos alunos que entravam em contato pelo e-Aula, plataforma digital da universidade, que permite conversas por mensagem e compartilhamento de documentos entre docentes e alunos.

Para realizar a monitoria, o monitor reservava os laboratórios disponíveis ou quando não era necessário, especialmente para conteúdos teóricos, era utilizado a sala do Diretório Acadêmico Anna Nery. A carga horária semanal foi de 20 horas, utilizada para as atividades de ensino e auxílio ao professor orientador no preenchimento dos consolidados — nome dado ao documento no qual são inseridos os pareceres descritivos e conceitos dos discentes.

Além de monitorias realizadas pela demanda, alguns alunos eram encaminhados pelos docentes para que solicitassem uma monitoria nos conteúdos que demonstravam fragilidades. Porém houve uma baixa adesão dos discentes que receberam conselhos dessa natureza.

A Unidade do Cuidado de Enfermagem IV tem como foco a inicialização do ensino da atuação do profissional enfermeiro no ambiente hospitalar. Em vista disso, é repleta de conteúdos novos e, segundo a maioria dos discentes, difíceis. Parte dessa dificuldade advém da mudança de ambiente, pois os acadêmicos estão saindo da Atenção Primária à Saúde (APS), que é executada em grande parte nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), para adentrarem o ambiente hospitalar com aulas práticas no Hospital Escola da UFPel.

Vale destacar que já foi percebido por docentes e monitores de semestres anteriores que os alunos da UCE IV costumam solicitar com maior frequência monitorias relacionadas a conteúdos trabalhados nas aulas de simulação. No presente semestre, essa mesma situação também pôde ser observada.

Ademais, esse componente curricular é reconhecido por ter uma quantidade significativa de alunos que não conseguem avançar no semestre como um todo, pois para tal, é necessário demonstrar minimamente o domínio parcial da maioria dos conteúdos previstos no plano de ensino.

Os conteúdos solicitados pelos alunos para monitoria, ordenados por ordem de mais solicitações, foram os seguintes: Oxigenoterapia (3); Terapia intravenosa (3); Punção venosa periférica (2); Aspiração de vias aéreas (2); Banho no leito (2); Mobilidade e transferência (2); Diagnóstico de enfermagem (2); Sondagem nasointestinal e nasogástrica (1).

Através desses dados pode-se afirmar que a oxigenoterapia e a terapia venosa representaram, em 2025/1, os conteúdos de maior dificuldade para os discentes. Dois conteúdos que são vivenciados diariamente nas unidades de internação dos hospitais, ou seja, ambos são de extrema importância para a atividade do enfermeiro.

A oxigenoterapia se refere à utilização do oxigênio como medida terapêutica aos pacientes hospitalizados e demanda do enfermeiro atenção contínua, já que o manejo adequado pode evitar agravamentos respiratórios e reduzir uma necessidade posterior de ventilação mecânica, além de feridas na pele, irritação nos olhos e sentimento de sufocamento (Teófilo; Ruivo; Santos, 2022).

A terapia intravenosa compreende o preparo e a aplicação de medicamentos endovenosos — injetados diretamente nas veias —, ela destaca-se entre outras formas de administração de medicamentos por sua característica de efeito rápido, exigindo assim uma maior vigilância para sua utilização e verificações dos efeitos adversos posteriores (Paiva *et al*; 2023).

Para execução dessas técnicas de enfermagem é necessário um conhecimento teórico-prático prévio para que se evite erros desnecessários. Por exemplo, como demonstra Andrade *et al*. (2021), embora indispensável para a vida, a administração inadequada de oxigênio pode resultar em — dentre outras consequências clínicas já citadas — hiperóxia, condição associada à produção exacerbada de radicais livres. Esse processo está relacionado a danos celulares significativos, como apoptose e necrose, podendo, conseqüentemente, aumentar os índices de mortalidade. Assim como um erro na administração de medicamentos, que possuem uma capacidade de resultados críticos ainda maiores, visto que possuem um potencial de alterar ou intensificar ainda mais os sinais e sintomas de um paciente.

Segundo Souza *et al.* (2019) 99,26% das prescrições medicamentosas apresentam alguma abreviatura ou sigla, sendo necessária extrema atenção durante a leitura para que se evite erros. Além disso, é fundamental um certo nível de domínio em farmacologia e raciocínio matemático para que seja feita de forma correta os cálculos do preparo medicamentoso e gotejamento, onde muitas vezes são negligenciados e simplesmente trocados para uma velocidade subjetiva de “rápido” ou “lento”.

Com o que foi relatado, é conclusivo que a monitoria foi necessária, visto que os professores da UCE IV não conseguem atender toda demanda dos discentes para uma compreensão completa dos conteúdos necessários, dessa forma a monitoria promove mais uma oportunidade para aprendizagem.

As monitorias realizadas demonstraram impacto positivo no desempenho dos discentes, mais de 90% da turma conseguiu avançar no cenário de simulação e campo prático, tanto no aprimoramento dos conhecimentos teóricos quanto no desenvolvimento das habilidades práticas. Observou-se, ainda, uma avaliação favorável por parte dos participantes, sendo frequente o retorno daqueles que já haviam participado anteriormente.

Por fim, assim como afirmado por Neves *et al.* (2022) a monitoria desperta e/ou amplifica no monitor o desejo de se profissionalizar na área da docência, visto que o sentimento de importância no contexto sócio-acadêmico aumenta a cada monitoria realizada. Também, é possível afirmar que a restauração de conteúdos anteriores para conseguir transpassá-los para os discentes de forma didática e moldada de uma forma que eles se lembrem durante a vida profissional e avaliações acadêmicas força a capacidade criativa do monitor para muito além do habitual durante a graduação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi exposto, as monitorias realizadas possibilitaram a experiência de momentos com engrandecimento do conhecimento teórico-prático, tanto daquele que expôs o conteúdo, quanto para aqueles que o receberam e internalizaram.

Após refletir sobre as atividades realizadas, pode-se apontar como crítica a necessidade de maior atenção aos conteúdos teóricos, pois uma característica observada indiretamente dos alunos é a de não marcarem monitorias para conteúdos puramente teóricos. Isso é importante, uma vez que o desempenho geral das turmas diante das avaliações dissertativas possuem resultados negativos. Porém, é claro, a monitoria não é realizada sozinha, há um esforço indispensável de ambas as partes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Amanda Fernandes; OLIVEIRA, Suzana Marciele Rodrigues; RODRIGUES, Gabriela Maria; TONELOTO, Maria Gabriela Cavicchia. ESTUDO OBSERVACIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA O CONTROLE DE OXIGÊNIO ALVO EM AMBIENTE HOSPITALAR. **Revista Intellectus**, v. 63, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistasunifajunimax.unieduk.com.br/intellectus/article/view/748>. Acesso em: 26 ago. 2025.

NEVES, Jucilene Luz; RODRIGUES, Rogéria de Souza; SOUZA Thaís Neves. de; SILVA, Danielle Oliveira da; GARCIA, Geice Kelly da Costa Soares; PAIVA, Laina Fernanda Sampaio Martins; OLIVEIRA, Danielle Farias da Costa; SILVA, Vanessa Stephany Souza da; GARCIA, Maria Francilene da Silva; STEINHEUSER Gleice de Araujo. A monitoria de ensino e suas contribuições na formação acadêmica: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 8, 2022.

OLIVEIRA, Juliane de; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. PRÁTICAS DE MONITORIA ACADÊMICA NO CONTEXTO BRASILEIRO. **Educ. Teoria Prática**, Rio Claro , v. 31, n. 64, e18, jan. 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81062021000100116&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 ago. 2025.

PAIVA, Juliana Vidal Batista; SOUSA, Jonathan Tássio Martins; TAVARES, Thaiane Cirqueira; ALMEIDA JÚNIOR, Valdir da Silva; SILVA, Bethoven Marinho da. Administração segura de medicamentos via endovenosa. **Revista Científica do Tocantins**, v. 3, n. 1, jun. 2023. Disponível em: <https://itpacporto.emnuvens.com.br/revista/article/view/142/115>. Acesso em: 26 ago. 2025

SOUZA, Ana Fabiola Rebouças; QUEIROZ, Johny Carlos de; ALCIVAN, Nunes Vieira; SOLON, Lilian Grace da Silva; BEZERRA, Érica Louise de Souza Fernandes. OS ERROS DE MEDICAÇÃO E OS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A SUA PRESCRIÇÃO. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 4, 2019. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-10-04-0012/2357-707X-enfoco-10-04-0012.pdf. Acesso em: 26 ago. 2025.

TEÓFILO, Cidália; RUIVO, Alice; SANTOS, Tânia. PESSOA SUBMETIDA A OXIGENOTERAPIA NASAL DE ALTO FLUXO NUMA UNIDADE DE CUIDADOS INTENSIVOS - UMA REALIDADE. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, v. 8, n. 2, ago. 2022. Disponível em: https://revistas.uevora.pt/index.php/saude_envelhecimento/article/view/537/932. Acesso em: 26 ago. 2025